

Perfil do Egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, 1983-2000¹

Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini²
Véra Lúcia Miron³
Janice Piccinin⁴
Rosane Siqueira⁵

Resumo

Este estudo, retrospectivo, descritivo e quantitativo, tem por objetivo traçar o perfil do egresso do curso de graduação em enfermagem da Unijuí no período 1983-2000, resgatando a trajetória acadêmica e a inserção no mercado de trabalho. A amostra constituiu-se de 89 ex-alunos. Como resultado evidenciamos que os respondentes têm idade entre 30 e 39 anos, cursaram licenciatura, exercem a profissão, iniciaram a trabalhar antes da colação de grau e até

¹ Projeto de pesquisa inserido na linha “Saúde e Educação” do Programa de Pesquisa do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí.

² Docente do DCSa/Unijuí. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela EEUSP.

³ Docente do DCSa/Unijuí. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EERP-USP (*In memoriam*)

⁴ Acadêmica de Enfermagem, 6º semestre, bolsista do Fundo de Gratuidade – Unijuí.

⁵ Acadêmica de Enfermagem, 4º semestre, bolsista do Fundo de Gratuidade – Unijuí.

dois meses após a formatura, desempenham atividade laboral em um ou dois locais, principalmente em secretarias municipais de saúde e hospitais. A faixa salarial é de 7 a 10 salários mínimos. Quanto à formação acadêmica, a maioria realizam(ram) cursos de pós-graduação *Lato Sensu*. Na produção científica, há predomínio de monografias e publicações de resumos em anais. A participação em eventos científicos relaciona-se a cursos de capacitação na área de atuação, seguidos de eventos acadêmicos. As respostas indicam pontos positivos e negativos da formação e sugestões para melhoria do curso. Os resultados permitem reflexão sobre aspectos do ensino que devem ser revistos e preservados favorecendo a implementação efetiva da proposta político-pedagógica do curso.

Palavras-chave: Enfermagem, educação, ensino, egressos.

The student's profile that had concluded the nursing graduation at Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, 1983-2000

Abstract: This retrospective, descriptive and quantitative study has the objective of tracing the student's profile that had concluded the nursing graduation at Unijuí between the period from 1983 to 2000, recovering the academic trajectory and his/her insertion on the job market. 89 students took part of this sample. We find the result that people who answered our questionnaire are from 30 and 39 years old, and they did an under graduated course, worked as a nurse, started working before the end of their courses and two months after the end of their course, do a laboratorial activity in one place or two places, doing his/her main activities in Local Health Offices and in hospitals. The wages are from 7 to 10 minimum wages. According to the academic formation realized pos graduation *Latu Sensu*. According to their scientific production, there are more monographs and abstract's publication in annals. The participation in scientific events is related to qualifying courses in the area, and the academic events. The answers express positive and negative points about the formation, what can improve the course. The results permit reflections about some teaching aspects, which must be reviewed and preserved supporting the politic-pedagogical proposal of the course.

Keywords: nursing, education, students who finished nursing courses.

Introdução

O curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul foi criado em 1980, quando da implantação da Escola de Enfermagem de Ijuí, na então Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (Fidene). O processo de autorização foi enviado ao Conselho Federal de Educação (CFE), em 1976, e enfatizava que

o curso de enfermagem que pretende a Fidene implantar visa buscar respostas aos desafios da saúde pública da região. Trata-se não apenas de formar profissionais para atividades clássicas de rotina hospitalar ou ambulatorial. Além da modernização e aperfeiçoamento constante dos procedimentos neste setor, há uma gama de atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem, atividades fundamentalmente preventivas (Marques, 1984).

A implantação da Escola de Enfermagem tinha um compromisso de trabalho na área de atenção primária à saúde, em que a participação efetiva das camadas populares era fundamental para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da própria saúde. Estes foram os princípios que nortearam o profissiográfico, a composição curricular e as linhas de ação pedagógicas do Curso (Unijuí, 1996).

Embora sem perder o referencial de sua origem, o curso foi enfrentando os desafios da conjuntura brasileira e sendo modificado ao longo dos anos, adequando-se às demandas do contexto social e às políticas públicas na área da saúde.

Ao completar vinte anos de sua implementação político-pedagógica, considerou-se oportuno, ao comemorar esta data, buscar, através do contato com os egressos, a construção dessa história através da visualização dos enfermeiros formados neste período e de suas trajetórias profissionais, a fim de que tais informações viessem a contribuir para uma reflexão sobre o curso.

Deste modo, o presente estudo teve como objetivo identificar o perfil do egresso do curso de graduação em enfermagem da Unijuí no período 1983-2000, resgatando a trajetória dos mesmos desde sua inserção no mercado de trabalho.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório e retrospectivo. A população constituiu-se dos 372 egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), compreendendo o período de 1983 a 2000.

Através de pesquisa em arquivos, junto à Secretaria Acadêmica da universidade, buscou-se a listagem dos enfermeiros graduados, bem como a relação dos respectivos endereços e telefones. Estes foram atualizados com a ajuda da lista telefônica e informações obtidas junto à ex-colegas e professores.

Conseguiu-se localizar 276 endereços, equivalente a 74,2% dos egressos, aos quais foram enviadas, pelo correio, correspondências, convidando-os a participar do estudo. Doze questionários (4,3%) voltaram ao remetente devido a não localização dos destinatários e 89 (32,2%) questionários retornaram preenchidos, tendo estes constituindo a amostra dos egressos integrantes deste estudo, representando 24% dos graduados.

Para a coleta de dados foi elaborada uma carta explicativa sobre o assunto, solicitando a participação do enfermeiro na pesquisa, sendo anexado o termo de consentimento livre e informado para ser assinado pelos que aceitassem participar do estudo. O instrumento utilizado foi um questionário elaborado com perguntas abertas e fechadas, composto de duas partes. A primeira refere-se a dados gerais de caracterização da população quanto à idade, ano de formação, se cursou licenciatura, ano de ingresso, quando iniciou a trabalhar, onde

trabalha atualmente, número de empregos anteriores e atuais. A segunda parte está diretamente relacionada ao aperfeiçoamento profissional, produção científica, participação em eventos, assinatura de periódicos. Reservou-se também espaço para registro de aspectos positivos e negativos da formação.

Os dados foram analisados utilizando-se o *software* Epi info 6.04, de 1997, da Organização Mundial da Saúde, através da estatística descritiva e são apresentados por meio de números absolutos e percentuais em tabelas e gráficos.

Resultados e Discussão

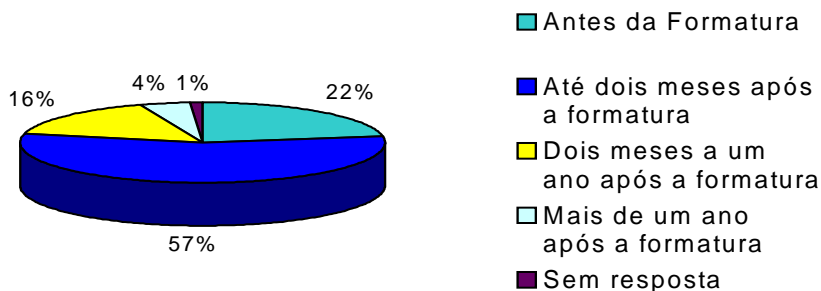
A população foi constituída por maioria feminina, ou seja, 89,8%, enquanto que a masculina representou 9,1%. Este dado vai ao encontro do perfil profissional histórico da enfermagem como uma profissão predominantemente feminina, o qual se faz característica presente, ainda hoje, na realidade brasileira e mundial.

No que se refere à idade, verificou-se que a idade mínima foi de 22 anos e a máxima de 52 anos, com a média de 37 anos. A distribuição por faixa etária permitiu constatar que a idade dos egressos predominou na faixa etária de 30 a 39 anos, equivalendo a 47,2%, seguida da faixa etária de 22 a 29 anos (33,7%) e entre 40 a 52 anos 18,0% dos egressos. Um enfermeiro não forneceu essa informação (1,1%). Os dados apontam para uma população de adultos jovens o que se mostra de acordo com o tempo de existência do curso.

Dos egressos que cursaram bacharelado em enfermagem 72 (80,9%) também obtiveram o título de licenciado. O percentual que não cursou licenciatura 19,1% (17) foi verificado nos graduados mais recentes, quando esta modalidade de formação passou a ter uma reduzida procura pelos estudantes a partir do ano de 1996.

Dos 89 respondentes, 84 (94,4%) afirmaram que atuam profissionalmente na área da enfermagem. Os cinco (5,6%) que não atuam declararam ser por motivos de saúde/pessoal, aposentadoria e desempenho profissional em outras áreas. Estes dados demonstram que o egresso do curso mantém-se ligado à profissão de escolha e ativo no exercício da enfermagem.

Figura 1 – Início da atuação profissional dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Unijuí, 1983-2000. Ijuí (RS), 2000.



A atuação profissional, como pode ser observado na figura 1, iniciou para 50 (56,2%) respondentes, até dois meses após a formatura; 20 (22,5%) iniciaram a trabalhar antes mesmo da colação de grau. Somando estes dois dados, evidencia-se que 78,7% dos egressos do Curso de Enfermagem têm-se inserido no mercado de trabalho com facilidade. Em um ano após a conclusão do curso praticamente todos os egressos (94,4%) estavam trabalhando.

Dos que exercem a profissão, 66 egressos (76,7%) mencionaram possuir um emprego, 19 (22,1%) dois empregos e um (1,2%) possui três empregos. Desempenham suas atividades em Secretarias Municipais de Saúde (44,2%), hospitais (30,3%) e universidades (17,4%) como áreas predominantes para os empregos referidos como o principal. Os que têm mais de um vínculo empregatício referem trabalhar

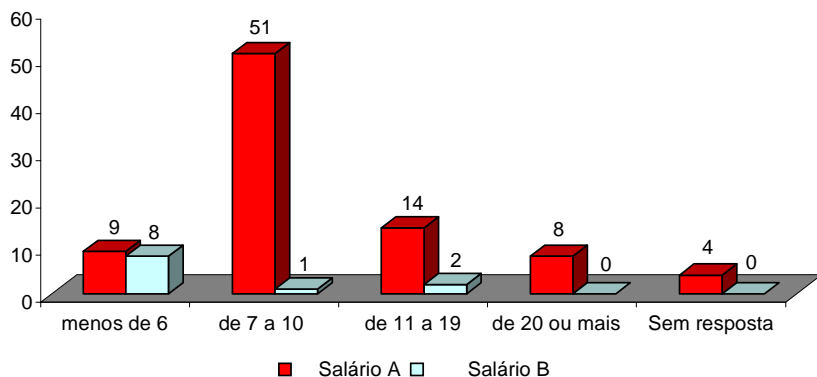
nestes mesmos locais, sendo a segunda atuação prevalente em atividades de ensino superior e médio para 9 (45%) respondentes, sendo que nestes têm uma carga horária menor que possibilita conciliar as duas funções.

Analisando a resposta dos 38 enfermeiros que afirmaram trabalhar em Secretarias Municipais de Saúde (44,2%), verifica-se que 23 (26,7%) atuam como enfermeiros assistenciais na rede básica, seis (7,0%) nos programas de saúde da família, cinco (5,8%) nos programas dos agentes comunitários de saúde e quatro (4,7%) na área de gestão pública como secretários municipais. Um (1,2%) exerce a função de coordenador regional de saúde. No âmbito hospitalar atuam 26 (30,3%) dos egressos, sendo que 22 (25,6%) são enfermeiros assistenciais em unidades de internação e quatro (4,7%) exercem função administrativo-gerecncial. Os docentes que atuam em universidades representam 17,4% (15) respondentes.

Pode-se constatar que a inserção dos egressos na esfera pública de saúde é predominante, embora a área hospitalar apareça como um campo de atuação importante para estes profissionais. As políticas públicas de saúde adotadas nos últimos seis anos têm constituído um aumento importante na oferta de mercado de trabalho para os profissionais da enfermagem.

Quanto ao tempo de permanência atuando no último trabalho, 21 (24,4%) dos egressos mencionaram menos de um ano; 17 (31,4%) referiram 1 a 5 anos, enquanto que 38 (44,2%) permanecem no mesmo emprego há mais de 5 anos. Percebe-se, pelos dados, que a permanência da maioria dos egressos do Curso de Enfermagem da Unijuí nos empregos pode ser considerada estável. O tempo de atuação em um mesmo local favorece o vínculo do profissional com a clientela, com a comunidade/instituição e com os demais profissionais, o que pode ser benéfico para o desenvolvimento de ações de saúde.

Figura 2 – Renda mensal dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Unijuí, 1983-2000. Ijuí (RS), 2000.



A remuneração mensal referida pela maioria dos egressos, 51 (59,3%), foi de sete a dez salários mínimos para um dos empregos (salário A) e, para o segundo emprego (salário B), dos 11 que afirmaram ter dois empregos, o valor informado foi de seis salários mínimos ou menos para 8 egressos (72%). A não existência de um piso salarial regulamentado favorece a variabilidade nos valores pagos aos enfermeiros nas diferentes regiões, porém observa-se, pelos valores informados nos questionários, uma concentração em torno de sete salários mínimos tanto para a área hospitalar quanto de saúde pública. Percebe-se, também, que a manutenção de dois vínculos empregatícios predomina entre os enfermeiros que tem uma menor renda mensal, sendo esta, possivelmente, uma forma encontrada para compensar a baixa remuneração e melhorar, assim, o padrão aquisitivo.

Tabela 1 – Distribuição dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Unijuí segundo os cursos de pós-graduação frequentados. Ijuí (RS), 2000.

PÓS-GRADUAÇÃO	Concluído n %	Cursando n %	TOTAL N %
Especialização	48 90	4 10	52 100
Mestrado	12 75	4 25	16 100
Doutorado	2 50	2 50	4 100

No que se refere à formação acadêmica dos egressos do curso de Enfermagem da Unijuí, pode-se verificar que 37 (41,6%) permanecem graduados e 52 (58,4%) continuaram buscando crescimento científico através de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e/ou *stritu sensu* (mestrado e/ou doutorado). Dos 52 especialistas, 48 egressos (90%) têm os cursos já concluídos; quatro (10%) ainda estão cursando e oito (14%) referem, ainda, estar ou ter cursado o segundo e até o terceiro curso em nível de especialização, embora neste estudo tenhamos computado somente um curso.

Em relação à pós-graduação *stritu sensu*, mestrado e doutorado, observa-se que 16 egressos estão cursando ou já concluíram este nível de formação acadêmica. A maioria dos doutores e doutorandos, primeiramente, fizeram especialização e depois mestrado, seguindo os níveis da carreira acadêmica da enfermagem.

Pode-se afirmar, também, que o número de egressos que não realizaram especialização está relacionado àqueles que concluíram o curso de graduação durante o último ano.

Tabela 2 – Distribuição dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Unijuí segundo os cursos de especialização freqüentados. Ijuí (RS), 2000.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (especialização)	Freq.	%
Saúde Pública/Coletiva	20	38,5
Gerência de Serviços de Enfermagem	9	17,3
Administração Hospitalar	4	7,7
Administração de Serviços de Saúde	2	3,8
Saúde Mental Coletiva	2	3,8
Enfermagem Psiquiátrica	2	3,8
Enfermagem do Trabalho	1	1,9
Metodologia do Ensino Aplicada Profis. de Enf.	1	1,9
Enfermagem Médico-Cirúrgica	1	1,9
Enfermagem Pediátrica e Neonatal	1	1,9
Outros	5	9,6
TOTA L	52	100,0

Observando a tabela 2, verifica-se que 20 (38,5%) especialistas disseram ter cursado Saúde Pública ou Saúde Coletiva e 15 (28,8%) mencionaram cursos relacionados à área administrativo-gerencial. A opção pelos cursos de saúde pública e gerência dos serviços de enfermagem, referida em maior número pelos pesquisados, pode estar relacionada ao fato da Unijuí oferecê-los regularmente em seu calendário acadêmico, o que, de certo modo, permite o acesso dos egressos que atuam na região de abrangência da universidade. Percebe-se que os cursos específicos da área da enfermagem apresentam um menor número de respostas e, sabe-se também, que a oferta dos mesmos, nas universidades da região e do estado, é bastante restrita. Assim, pode-se deduzir que os egressos procuram adequar-se aos cursos oferecidos na região, o que talvez não atenda às suas demandas específicas ou pessoais, mas possibilita a formação e a continuidade dos estudos.

Tabela 3 – Distribuição dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Unijuí segundo a produção científica. Ijuí (RS), 2000.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	Freq.	%
Monografia	31	29,2
Resumo em anais	22	20,8
Artigos publicados e periódicos científicos	14	13,2
Dissertação /tese	13	12,3
Artigos em jornais e revistas não científicas	9	8,5
Capítulos de livros	4	3,8
Livros	3	2,8
Outros	10	9,4
TOTAL	106*	100,0

** alguns respondentes informaram mais de um tipo de produção.*

A produção científica mencionada pelos egressos está relacionada, principalmente, à produzida nos cursos de especialização – a monografia – como resposta de 31 egressos, o que corresponde a 29,2% das produções citadas. Em segundo lugar aparecem resumos publicados em anais com 22 respostas (20,8%) e em terceiro, os artigos publicados em periódicos científicos com 14 respostas (13,2%). Em relação à quantidade publicada, constata-se que os resumos em anais repre-

sentam a forma mais utilizada para divulgação da produção científica. Houve enfermeiros que informaram 55 publicações deste tipo em diferentes eventos nos últimos três anos.

Observa-se, também, ao cruzar as respostas e quem as respondeu, que a produção científica citada está relacionada principalmente aos egressos que são docentes. Os enfermeiros assistenciais possuem pouca produção e estas estão relacionadas com as monografias e artigos em jornais e revistas não científicas. A sistematização da prática, a pesquisa e a publicação do fazer da enfermagem constitui-se em um desafio ainda a ser superado pelos enfermeiros, haja vista que 36 (40,5%) egressos não responderam a essa pergunta.

Tabela 4 – Distribuição dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Unijuí segundo a participação em eventos. Ijuí (RS), 2000.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	Freq.	%
Cursos de treinamento/capacitação relacionados à área de atuação profissional	80	28,0
Eventos acadêmicos/semanas de enfermagem/jornada iniciação científica	69	24,1
Congresso Brasileiro de Enfermagem	11	3,8
Cursos de Extensão	7	2,4
ENFSUL	4	1,4
Outros	99	34,7
TOTAL	286*	100,0

** alguns repondentes informaram mais de um tipo de evento*

Quanto à participação em eventos, 16 (18%) não responderam a essa pergunta. Dos que responderam, pode-se observar que os treinamentos relacionados à área de atuação são aqueles que os egressos informaram participar com mais frequência (80 citações – 28% dos eventos mencionados), 69 (24,1%) respostas referiram participar de eventos acadêmicos e jornada de iniciação científica. A maioria das respostas (34,7%), porém, mencionava a participação em outros eventos, tais como: seminários, encontros, conferências municipais de saúde e outros congressos.

Tabela 5 – Distribuição dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Unijuí segundo a assinatura de periódicos. Ijuí (RS), 2000.

PERIÓDICOS	Freq.	%
Nursing	26	44,0
Revista Brasileira de Enfermagem	2	3,4
Revista Latino Americana de Enfermagem	4	6,8
Revista Gaúcha de Enfermagem	4	6,8
Cadernos de Saúde Pública	3	5,1
Texto e Contexto	3	5,1
Saúde em Debate	3	5,1
Revista da Abrasco	2	3,4
Acta Paulista de Enfermagem	2	3,4
Revista UERJ	1	1,6
Revista Escola de Enfermagem USP	2	3,4
Revista não científicas	3	5,1
Outros	4	6,8
Total	59*	100

* alguns repondentes informaram mais de um periódico

Quanto à questão relacionada à assinatura de periódicos, 43 (48,3%) egressos responderam que não assinam nenhuma revista, 46 (51,7%) referiram assinar uma ou mais revista específica da enfermagem ou da área da saúde.

Dentre as revistas relatadas, Nursing é a mais assinada pelos enfermeiros graduados pela Unijuí (44%), seguida da Revista Latino Americana de Enfermagem e Gaúcha de Enfermagem (6,8%).

As questões abertas foram categorizadas em aspectos positivos e aspectos negativos da formação e dificuldades profissionais. Esta última categoria não constou do instrumento, mas, como foi freqüente nas respostas, optou-se por incluí-las dentre os resultados do estudo.

Quadro 1 – Categorização das respostas quanto aos aspectos positivos da formação

ASPECTOS POSITIVOS	Nº respostas
Formação na área de Saúde Pública	25
Assistência humanizada	21
Conhecimento técnico-científico/teórico-prático atualizado	15
Disciplina (Farmacologia, Imunologia, Epidemiologia, Clínica Cirúrgica, Administração hospitalar, Anatomia, Saneamento, Licenciatura, Saúde da Criança, Fisiologia)	12
Estímulo para capacitação contínua e busca de coisas novas	10
Formação generalista	07
Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica	05
Espírito de equipe	05
Senso crítico	05
Formação na área da Saúde da Mulher	05
Domínio de técnicas teórico-prático	05
Projetos de extensão urbanos e rurais	04
Educação voltada para a saúde	04
Facilidade em trabalhar com grupos	04

Quadro 2 – Categorização das respostas quanto aos aspectos negativos da formação

ASPECTOS NEGATIVOS	Nº respostas
Falta de treinamento em Pronto Socorro, Infectologia, Hematologia, Maternidade, terapias complementares, uso de plantas medicinais, exame físico, dinâmica de grupos, interpretação de exames, esterilização de materiais	13
Pouca habilidade na execução das técnicas (CP, exame de mama, intradérmica, unidades específicas (UTI, hemodiálise, bloco cirúrgico), instrumentação	13
Gerenciamento/administração de serviços de saúde e enfermagem	11
Disciplinas deficientes: anatomia, centro cirúrgico, planejamento em saúde, enfermagem do trabalho, fisiologia, epidemiologia	08
Formação em pesquisa e pouco estímulo para a realização de trabalhos científicos	08
Dificuldade na sistematização da assistência	05
Campo de estágio deficiente e horas práticas insuficientes	05
Deficiência em administração de recursos humanos	05
Dificuldade em identificar o papel específico do enfermeiro	04

Quadro 3 – Categorização das respostas quanto às dificuldades profissionais

DIFICULDADES PROFISSIONAIS	Nº respostas
Desvalorização do enfermeiro	05
Dificuldade de aperfeiçoamento (falta apoio institucional)	04
Baixa remuneração	03
Envolvimento com administração em detrimento da assistência	02
Falta de união da equipe	01
Falta de auto-valorização	01
Incompatibilidade com médicos	01
Enfermeiro tarefeiro – Produtividade no serviço público	01
Falta de entrosamento da equipe multiprofissional	01
Competitividade entre enfermeiros	01
Desconhecimento das atribuições profissionais	01
Pouca ética profissional e união de classe	01
Exercício como profissional autônomo	01
Falta de apoio institucional para a realização de atividades	01
Relacionamento com subordinados e chefias	01
Omissão da universidade com os egressos em relação à educação continuada	01
Insuficiência de profissionais para atuar nos programas de saúde	01
Relação interpessoal	01
Falta de profissionalismo	01
Perda da habilidade técnica ao se distanciar de algumas áreas	01
Pouca perspectiva de progredir no trabalho	01
Desrespeito às normas do Coren pelo hospital	01

Os resultados permitem a reflexão sobre aspectos do ensino que devem ser revistos e preservados, favorecendo a implementação efetiva da proposta político-pedagógica do curso.

Ainda foram mencionados pelos enfermeiros egressos da Unijuí pontos como deficiências na formação, que englobam itens que caracterizam áreas de atuação profissional, nas quais os mesmos encontraram maior dificuldade, atribuindo à universidade a responsabilidade. Em contrapartida, foram citados pontos que, segundo estes, caracterizaram aspectos fortes da formação acadêmica. Entre eles a Saúde Pública, assistência humanizada, conhecimento técnico-científico/teórico-prático atualizado e formação generalista, foram os mais evidenciados.

As dificuldades profissionais não eram uma discussão prevista, mas como elas surgiram, constituíram-se de grande importância e também foram caracterizadas. Entre as mais citadas, encontra-se a desvalorização do Enfermeiro, dificuldades de aperfeiçoamento por falta de apoio institucional, baixa remuneração, envolvimento com administração em detrimento da assistência, a falta de auto-valorização e a falta de entrosamento da equipe multiprofissional.

Conclusão

O perfil dos egressos do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) que participaram da pesquisa são de enfermeiras (89,8%), com idade entre 30 e 39 anos (47,2%), cursaram licenciatura (80,9%), exercem a enfermagem profissionalmente (94,4%), começaram a trabalhar antes da colação de grau (22,5%) e até dois meses após a formatura (56,2%), desempenham uma atividade laboral (76,7%) predominando atividades em secretarias municipais de saúde (44,2%) e em hospitais (30,3%). Trabalham em dois locais diferentes 22,1%. A média salarial percebida por 59,3% destes enfermeiros é de sete a 10 salários mínimos. Trabalham no mesmo local há cinco ou mais anos (44,2%). Em relação à formação acadêmica, constata-se que 58,4% realizaram ou estão realizando cursos de pós-graduação *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu* em nível de mestrado ou doutorado. Na produção científica, há domínio de monografias (25,2%) e publicações de resumos em anais (17,9%). A participação em eventos científicos está relacionada aos cursos de capacitação na área de atuação (28,9%), seguidos de eventos acadêmicos (24,1%). Estes enfermeiros assinam a revista Nursing (44%).

Pelos dados pode-se também afirmar que o enfermeiro graduado pela Unijuí, tem boa aceitação no mercado de trabalho, como pode ser verificado pelo tempo de início da atuação e pelo fato da grande maioria estar atuando na área.

Os resultados obtidos oferecem dados que poderão subsidiar reflexões sobre o ensino de graduação em enfermagem na Unijuí auxiliando na reformulação de sua proposta político-pedagógica. Aparentam, também, para a possibilidade de afirmar-se que os enfermeiros graduados nestes 20 anos atenderam ao propósito de formar profissionais para atuarem na região, atendendo a esta demanda específica.

Este não é um estudo conclusivo, outros deverão ser realizados no sentido de aprofundar as informações e as reflexões sobre os aspectos formativos com os egressos.

Referências

ANDRADE, V.; PADILHA, K. G.; KIMURA, M. Seguimento dos enfermeiros egressos dos cursos de especialização em enfermagem em cuidados intensivos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, 6, n. 3, p. 23-31, julho 1998.

MARQUES, M. O. *Universidade emergente: o ensino superior brasileiro em Ijuí, RS, de 1957 a 1983*. Ijuí, Fidene, 1984.

NASCIMENTO, M. G. P., SAUPER, R. Egressos avaliam o curso de enfermagem. *Texto Contexto-Enferm.*, Florianópolis, v. 4, n. esp., p. 105-118, 1995.

SERAPHIN, G. B. et al. Os vinte anos do curso de enfermagem na Universidade Federal do Paraná e a trajetória de seus egressos. *R. Bras. Enferm.*, v. 49, n. 3, p. 409-424, 1996.

UNIVERSIDADE Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Departamento de Ciências da Saúde. *Projeto de Reconstrução da Proposta Político-Pedagógica do Curso de Enfermagem*. Ijuí, Documentação, 1996.